



A *Madeira*
E OS VENTOS
da *Emigração*

MADEIRA AND THE WINDS OF EMIGRATION

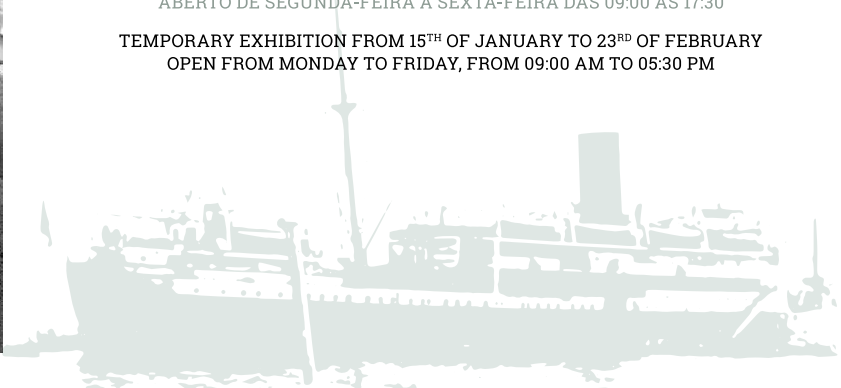
EXPOSIÇÃO | EXIBITION

ENTRADA GRATUITA | FREE ADMISSION

ÁTRIO DO AUDITÓRIO DO
CENTRO CULTURAL JOHN DOS PASSOS
PONTA DO SOL

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA DE 15 DE JANEIRO A 23 DE FEVEREIRO
ABERTO DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA DAS 09:00 ÀS 17:30

TEMPORARY EXHIBITION FROM 15TH OF JANUARY TO 23RD OF FEBRUARY
OPEN FROM MONDAY TO FRIDAY, FROM 09:00 AM TO 05:30 PM



Esta exposição procura retratar a realidade da Madeira nos três primeiros quartéis do século XX e o quotidiano das suas gentes, que, em busca de melhores condições de vida, se viram forçadas a emigrar, e acabaram por levar o nome e a herança cultural da terra natal além-fronteiras.

É um pequeno vislumbre sobre um espaço insular de realidades antagónicas. A beleza natural das paisagens, o clima ameno e a lhaneza dos incolas – que encantavam e atraíam muitos visitantes, ilustres e desconhecidos – contrastavam com a escassez e a dureza das condições de vida de um povo que lutava pela sobrevivência.

Esta é uma Madeira vetusta de realidades opostas, onde o fosso entre classes sociais evidenciava que a pobreza de muitos convivia lado a lado com a excentricidade de poucos e com o frenesim cosmopolita da capital madeirense, o Funchal. É a Madeira da Canga de Horácio Bento de Gouveia, a que a Autonomia desferiu golpe decisivo.

Entre o que era e o que poderia ser, muitos madeirenses arriscaram tudo. Saíram de duas pequenas Ilhas situadas no Oceano Atlântico, à descoberta de novas rotas, novas terras. Multiplicaram-se e deram mais mundo ao nosso Mundo, honrando o nosso Povo e a nossa Terra.

É dos primeiros passos desta “Madeirensidade” pelo mundo que aqui se dá conta.

This exhibition seeks to portray the reality of Madeira in the first three quarters of the 20th century and the daily life of its people, who in search of better living conditions were forced to emigrate, and ended up taking the name and cultural heritage of the Region beyond its borders.

A small glimpse into a Region of antagonistic realities. The natural beauty of the landscape, the mild climate and the simplicity of the people – which enchanted and attracted many visitors, from the distinguished to the unknown – contrasted with the scarcity and harshness of the living conditions of a people, who struggled with difficulty to survive.

This is the Madeira Antiga of opposing realities, where the gap between social classes showed that the poverty of many coexisted with the eccentricity of the few and with the cosmopolitan frenzy of the Madeiran capital, Funchal. It is the Madeira of ‘Canga’ by Horácio Bento de Gouveia, which came to an end when Autonomy arrived.

Between what was and what could be, many Madeirans risked everything. They left two small islands located in the Atlantic Ocean, in search of new routes, new lands. They multiplied and gave more diversity to our World, honoring our People and our Earth.

It is the first steps of this ‘Madeirenseness’ around the world, which is portrayed here.

Desde a sua fundação que o Funchal, a primeira cidade construída por europeus portugueses fora da Europa, beneficiou da sua posição geoestratégica, tornando-se uma plataforma atlântica para projetar a Europa no Mundo.

A cidade foi um porto seguro na época da Expansão Marítima. Um refúgio para tantos, para muitos, quando a guerra ecoou na Europa. Um lugar de descanso. De oportunidades. E de sonhos tantos.

Por aqui se cruzaram viajantes para o Novo Mundo, para a África encantada, para a Índia misteriosa. Demoraram-se forasteiros e aventureiros. Ficaram histórias, recordações e desejos de partir, e de chegar.

Since its founding Funchal, the first city built by Europeans outside Europe, has benefited from its geostrategic position, becoming an Atlantic platform for projecting Europe in the world.

The city was a safe harbor at the time of maritime expansion. A refuge for so many when the war echoed in Europe. A resting place. A place of opportunities and so many dreams.

Here, travelers to the New World, to enchanted Africa, to mysterious India all crossed paths. Outsiders and adventurers lingered. There were stories, memories and desires to leave and to arrive.



A Capital COSMOPOLITA | *The Cosmopolitan* CAPITAL 1



A vocação turística da Madeira ganhou impulso nos séculos XIX e XX, com o turismo "terapêutico". Sempre moldada pelas suas características naturais, a beleza das montanhas, as flores, o clima ameno, a Madeira cedo apostou na sua propaganda turística.

Não é por isso de estranhar que a Ilha tenha acolhido tantos visitantes ilustres. Figuras da realeza, como a imperatriz Sissi da Áustria, imortalizada no grande ecrã por Romy Schneider, Carlos de Áustria, o príncipe Alexandre da Jugoslávia, o rei Humberto II de Itália, o príncipe de Gales, o conde de Barcelona, a princesa Gabriela de Saboia, os príncipes Alexandre da Jugoslávia e Maria Pia de Saboia. Nomes grandes das artes e do espetáculo como Michael Craig ou George Bernard Shaw, que chega à Madeira em 1925 (no mesmo ano em que recusaria o Nobel da Literatura); Graham Greene ou Gilberto Freyre; o músico Cliff Richard ou os atores Omar Sharif e Anny Duperey. Não faltam também políticos, como os antigos primeiros-ministros britânicos Winston Churchill e Margaret Thatcher – entre tantos outros nomes que se tornaram familiares para os madeirenses.

Madeira's tourism trade gained momentum in the 19th and 20th centuries, with "therapeutic" tourism. Always shaped by its natural characteristics, the beauty of the mountains, the flowers, the mild climate, Madeira soon invested in tourism advertising.

It is therefore not surprising that the island has welcomed so many distinguished visitors. Royal figures such as Empress Sissi of Austria, immortalized on the big screen by Romy Schneider; Charles of Austria, Prince Alexander of Yugoslavia; or King Umberto II of Italy, the Prince of Wales, the Count of



Barcelona, Princess Gabriela of Savoy, Princes Alexander of Yugoslavia and Maria Pia of Savoy. Big names in the arts and entertainment such as Michael Craig or George Bernard Shaw, who arrived in Madeira in 1925 (the same year that he refused the Nobel Prize in Literature); Graham Greene or Gilberto Freyre; musician Cliff Richard or actors Omar Sharif and Anny Duperey. There is also no shortage of politicians, such as former British Prime Ministers Winston Churchill and Margaret Thatcher, among many other names that have become familiar to Madeirans.



A Madeira das quintas românticas, dos hotéis de luxo, dos animados bailes de tango e foxtrot no Casino, tão bem descritos na obra de Horácio Bento de Gouveia, era também uma Madeira de dificuldades, de pobreza, de lutas constantes pela sobrevivência.

Estas duas realidades conviviam nas ruas e veredas da cidade, nas vilas e nos campos – onde a perspectiva de trabalhar de sol a sol, onde a ausência de um futuro para lá do amanhã, cruzavam-se com a ociosidade, a abundância e a excentricidade.

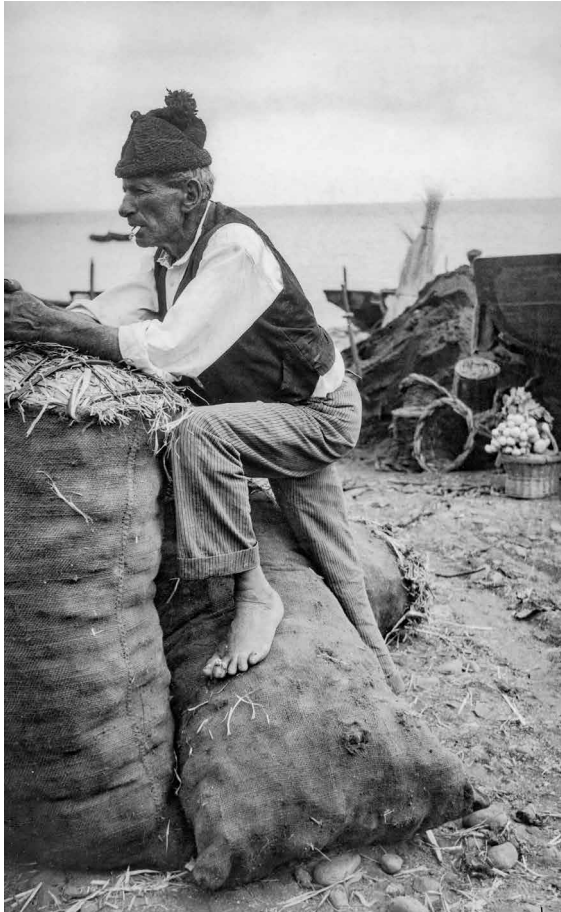
Estas diferenças acabariam por ser motor de partida para as vagas migratórias que marcaram a Madeira dos primeiros três quartéis do século XX.

*T*he Madeira of Romantic Estates, Luxury Hotels, lively tango and foxtrot dances at the Casino, so well described in the work of Horácio Bento de Gouveia. There was also a Madeira of difficulties, of poverty, of constant struggles for survival.

These two realities coexisted in the streets and paths of the city. In towns and fields, where the prospect of working from dawn to dusk, with the absence of a future beyond tomorrow, intersected with idleness, abundance and eccentricity.

These differences would end up being the starting engine for the migratory waves that marked Madeira in the first three quarters of the 20th century.





Ao longo dos séculos, a Emigração sempre esteve presente no imaginário e na vida dos madeirenses e dos porto-santenses, que olhavam o oceano como um mar de oportunidades. Também no século XX foram muitos os que partiram em busca de novos mundos, novas realidades e melhores condições de vida, numa aventura que não se apresentava fácil, e em que as despedidas eram marcadas pela incerteza do regresso.

Atravessaram mares, conheceram tempestades, percorreram terras distantes, com coragem, resistência e, claro, muita saudade. Nos tempos idos, a vida de muitos emigrantes em terras longínquas continua a ser um mistério. Muitos chegavam às Américas, a África, e não mais voltavam. Outros tantos mantinham o contacto, escreviam, enviavam cartas com dinheiro para casa. Outros enviavam as “cartas de chamada”, através das quais chamavam a mulher e os filhos para as novas terras de acolhimento.

Over the centuries, emigration has always been present in the imagination and in the lives of Madeirans and Porto Santo people, who looked at the ocean as a sea of opportunities. Also in the first three quarters of the 20th century, many left in search of new worlds, new realities, and better living conditions, in an adventure that was not easy, and in which the farewells were marked by the uncertainty of the return.

They crossed seas, experienced storms, traveled to distant lands, with courage, resilience and of course, a lot of nostalgia. In times gone by, the life of many emigrants in faraway lands remained a mystery. Many reached the Americas or Africa and never returned. Others kept in touch, wrote letters and sent money back home. Others sent “Letters of Call,” inviting their wives and children to their new host lands.





Os vários fluxos migratórios que atravessaram a Madeira do século XX, um especialmente dramático terá sido aquele que teve a sua origem na Guerra do Ultramar. Muitos rapazes fugiram da guerra e emigraram clandestinamente. Outros foram para as antigas províncias ultramarinas combater e, a partir daí, decidiram ficar por terras africanas.

As estimativas apontam para que cerca de 30 mil madeirenses tenham sido enviados para as diferentes frentes de batalha entre 1961, quando começaram os combates, e 1974, quando o conflito terminou.

Of the various migratory flows that crossed Madeira in the 20th century, one specially dramatic was the one that originated in the Overseas War. Many boys fled the war and emigrated clandestinely. Others went to the former overseas provinces to fight and from there, decided to stay in African lands.

Estimates suggest that around 30,000 Madeirans were sent to the different fronts between 1961, when the fighting began, and 1974, when the conflict ended.





Uma época em que a fotografia era uma quase extravagância, um momento carregado de solenidade, o retrato era uma afirmação social, que apresentava diferentes tonalidades.

Desde a sua função mais prática e burocrática, como a necessidade de ter um passaporte para viajar, a fotografia passava pelo mercado da saudade, da recordação que se levava da família que ficava para trás, até a manifestação do sucesso conquistado à força do trabalho, da coragem e da sorte de quem partiu e de quem festejou o regresso.

At a time when photography was almost an extravagance, a moment full of solemnity, the portrait was a social statement, which presented different shades.

From its more practical and bureaucratic function, such as the need to have a passport to travel, passing through the nostalgia market, the photograph that was taken of the family that was left behind, to the manifestation of success achieved through hard work, courage and of the fate of those who left and those who celebrated their return.



*N*omes como: Camberra; Milano; Pátria; Lima; Santa Maria; Vera Cruz; Império; Moçambique; Índia. Fazem parte do imaginário madeirense. Transportam lugares, são recordações fumegantes dos que partiram, convites flutuantes aos que ficaram.

*N*amed Camberra, Milano, Pátria, Lima, Santa Maria, Vera Cruz, Império, Moçambique, Índia, they are part of the Madeiran imagination. They transport places, there are steamy memories of those who left, floating invitations to those who stayed.





Ficha Técnica | Technical Data Sheet

Coordenação | Coordination: Sara Moura

Conceção | Concept: Sara Moura e Filipe dos Santos

Textos Introdutórios e Enquadradores | Introductory and contextual texts: Sara Moura

Tradução e Revisão dos Textos Introdutórios e Enquadradores para Inglês | Translation and Revision of Introductory Texts and Frameworks for English: Sarah-Anne Smurlick

Seleção de Fotografias | Selection of Photographs: Sara Moura, Vitor Luís e João Gouveia

Legendas | Subtitles: Museu de Fotografia da Madeira – Atelier Vicente's

Revisão | Text revision: Filipe dos Santos

Tratamento Digital de Fotografias | Digital Processing of Photographs: José Carlos Pereira, Gonçalo Gomes, Rodrigo Mendonça

Design Gráfico | Graphic Design: Brisa Épica Unipessoal, Lda

Montagem | Exhibition assembly: Brisa Épica Unipessoal, Lda

Video | Video: Gonçalo Gomes

Adquirir Fotografias | Acquire Photographs

Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicente's

T: +351 291 145 325 | Email: mfm-avicentes@madeira.gov.pt



Promoção:



Parceiros:



Secretaria Regional de Turismo e Cultura
Direção Regional de Arquivo
e Biblioteca da Madeira

Apoios:

